

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Processo Seletivo 2009

Caderno 1:

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

Redação

Língua Estrangeira

INSTRUÇÕES UEFS 1

CADERNO DE PROVAS

Este Caderno de Provas contém questões objetivas, com 5 (cinco) alternativas cada uma, indicadas por A, B, C, D e E, e uma Prova de Redação, de acordo com o especificado a seguir.

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

Redação

Língua Estrangeira (Inglês/Francês/Espanhol)

- Responda apenas às questões relacionadas à língua estrangeira — Inglês/Francês ou Espanhol — escolhida no momento da inscrição.

FOLHA DE RESPOSTAS

- Leia cuidadosamente cada questão e marque a resposta correta na Folha de Respostas.
- Existe APENAS UMA resposta correta para cada questão objetiva.
- Use caneta esferográfica de tinta azul ou preta, ao assinalar sua resposta na Folha de Respostas, e preencha completamente o espaço a ela destinado, sem ultrapassar os seus limites.
- Confira os dados constantes na Folha de Respostas e assine-a no espaço reservado para tal fim.
- É da sua inteira responsabilidade a marcação correta na Folha de Respostas.

FOLHA DE REDAÇÃO

- Utilize o Rascunho para elaborar a sua Redação.
- Use somente caneta esferográfica de tinta azul ou preta, ao transcrever o seu texto na Folha de Redação, e observe as instruções contidas neste Caderno.
- Confira os dados constantes no cabeçalho da Folha de Redação e assine-a no espaço reservado para tal fim.

ATENÇÃO!

Você terá 4 (quatro) horas para responder a estas Provas, sendo de 1(uma) hora o tempo mínimo de permanência em Sala de Prova.

- Ao concluir as provas, entregue ao Fiscal o Caderno de Provas, a Folha de Respostas e a Folha de Redação.
- É de sua inteira responsabilidade a entrega da Folha de Respostas e da Folha de Redação, ao concluir as provas, sob pena de ser eliminado do Processo Seletivo.
- Confira a seqüência das páginas e das questões de seu Caderno de Provas. Se for identificado algum problema, informe-o ao Fiscal.

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

Questões de 1 a 20

INSTRUÇÃO: Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

Questões de 1 a 9

TEXTO:

A autonomia da arte

- A fonte do conceito de autonomia da arte é o pensamento estético de Kant. Pois é numa formulação kantiana que está também a origem de um equívoco. É que Kant fala da apreciação estética como independente de todo interesse. Isso é comumente interpretado como se significasse que a apreciação estética fosse puramente formal, desprezando conteúdo ou significado.
- O que o desinteresse e a autonomia realmente significam, porém, é que aquilo que é objeto de apreciação estética não tem, enquanto tal, nenhuma função prática, moral ou cognitiva. Ora, consideramos que aquilo que não tem função prática, moral ou cognitiva simplesmente não serve para nada.
- Sendo assim, praticamente tudo o que fazemos na vida é o oposto da apreciação estética, pois praticamente tudo o que fazemos serve para alguma coisa, ainda que apenas para satisfazer um desejo. Praticamente nada do que fazemos vale, portanto, por si. A própria linguagem funciona como um instrumento através do qual classificamos, isto é, seccionamos o mundo em objetos, para melhor conhecê-lo e usá-lo.
- Enquanto objeto de apreciação estética, uma coisa não obedece a essa razão instrumental: enquanto tal, ela não serve para nada, ela vale por si. Assim são as obras de arte tomadas enquanto obras de arte. As hierarquias que entram em jogo nas coisas que obedecem à razão instrumental, isto é, nas coisas de que nos servimos, não entram em jogo nas obras de arte tomadas enquanto tais.
- Um retrato numa carteira de identidade serve para identificar seu portador. Um retrato feito por artista, como Manet, por exemplo, jamais tem esse sentido. A identidade do retratado pode até ter alguma relevância, mas não mais do que as demais figuras, o fundo, a luz, a sombra, a composição, os planos, as formas, as linhas, as cores, o tom do quadro, a maneira de todas essas coisas se relacionarem etc. A matéria (tela e tinta) não é menos importante do que as formas; estas não são menos importantes do que o motivo; este não é menos importante do que a identidade do retratado etc. Tudo é relevante; e nenhuma coisa é automaticamente mais relevante que outra. É sem nenhum fim ulterior que a obra de arte mobiliza de maneiras surpreendentes as nossas faculdades, o nosso intelecto, a nossa imaginação e sensibilidade.
- Tudo — matérias, formas, significantes, significados —, tudo é relevante para a apreciação de

- uma obra de arte. Ao ler um poema de Brecht, por exemplo, não ponho entre parênteses a política, tal como
- 50 nele se manifesta; entretanto a política se converte em apenas um dos elementos através dos quais o julgo: e ela é mediatizada por todos os demais elementos da obra, que, por sua vez, são por ela mediatizados. É nisso que consiste a apreciação estética de uma obra. Isso
- 55 nada tem a ver com o formalismo ou o esteticismo, pois, longe de excluir qualquer conteúdo social, inclui todos eles.

CÍCERO, Antônio. A autonomia da arte. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 11 dez. 2008. Ilustrada, p. E13.

Questão 1

Constitui, no texto, um ponto de vista do enunciador a respeito da arte:

- A) A arte possui uma existência frágil, pois não serve como instrumento ideológico.
- B) A obra de arte deve ser engendrada por funções sociais e econômicas precisas.
- C) O papel da arte deve ser o de distinguir, de valorizar socialmente o seu possuidor.
- D) A apreciação de uma obra de arte deve extrapolar seu aspecto puramente formal e enxergá-la num contexto mais amplo.
- E) O objeto artístico deve ser esvaziado de todo significado que não seja a de ser arte, a de ser algo que mobiliza a sensibilidade humana.

Questão 2

De acordo com o texto,

- A) o pensamento de Kant constitui uma inverdade sobre a realidade estética.
- B) a fronteira que existe entre um objeto artístico e um não artístico é muito tênue.
- C) todos os elementos que entram na composição de uma obra de arte têm o mesmo valor.
- D) o valor utilitário da arte é um fato novo e deve ser considerado como vital para o artista.
- E) tudo o que o homem produz com uma finalidade pragmática constitui um objeto artístico.

Questão 3

Analise o fragmento “Isso é comumente interpretado como se significasse que a apreciação estética fosse puramente formal, desprezando conteúdo ou significado.” (l. 5-7) e indique a afirmação correta sobre ele.

- A) “Isso” constitui um elemento de coesão que se refere a “apreciação estética como independente de todo interesse.” (l. 4-5).
- B) “como se” estabelece uma relação de condição com o que se declara antes na frase.
- C) “significasse” e “fosse” são formas verbais que exprimem idéia de tempo futuro.
- D) “puramente”, bem como “comumente”, é um termo que denota intensidade.
- E) “conteúdo” e “significado” apresentam sentidos antitéticos no contexto.

Questão 4

O fragmento transcrito apresenta, na superfície textual, elemento linguístico indicador de tempo em

- A) “A fonte do conceito de autonomia da arte é o pensamento estético de Kant.” (l. 1-2).
- B) “É que Kant fala da apreciação estética como independente de todo interesse.” (l. 3-5).
- C) “Praticamente nada do que fazemos vale, portanto, por si.” (l. 18-19).
- D) “Assim são as obras de arte tomadas enquanto obras de arte.” (l. 24-25).
- E) “Um retrato feito por artista, como Manet, por exemplo, jamais tem esse sentido.” (l. 31-32).

Questão 5

A alternativa em que o termo transcrito é um elemento sequenciador do discurso é

- A) “Ora” (l. 11).
- B) “isto é” (l. 20).
- C) “por exemplo” (l. 32).
- D) “até” (l. 33).

- E) “nada” (l. 55).

Questão 6

O termo “ainda que” (l. 17) equivale a

- A) mesmo ainda.
- B) mesmo que.
- C) mas ainda.
- D) também.
- E) porque.

Questão 7

Sobre o segundo parágrafo do texto, está correto o que se afirma em

- A) “O que o desinteresse e a autonomia realmente significam, porém, é”, sem alteração de sentido, é o mesmo que *Porém o que o desinteresse e a autonomia realmente significam é*.
- B) “aquilo que”, em “aquilo que é objeto de apreciação”, constitui um segmento em que as duas palavras se opõem semanticamente.
- C) “de apreciação estética” funciona como um qualificador de “função”.
- D) “enquanto tal” introduz no contexto uma idéia de tempo.
- E) “nenhuma função prática, moral ou cognitiva” exerce função subjetiva.

Questão 8

No fragmento “Tudo é relevante; e nenhuma coisa é automaticamente mais relevante que outra.” (l. 40-42),

- A) os termos “Tudo” e “nenhuma coisa” equivalem-se semanticamente.
- B) o uso do ponto-e-vírgula é obrigatório por causa do conector da segunda oração.
- C) a palavra “automaticamente” pode ser substituída, sem prejuízo semântico, por *consequentemente*.
- D) as marcas linguísticas “mais [...] que” estabelecem uma similaridade entre duas coisas que se distinguem em importância.
- E) o vocábulo “outra” exemplifica uma forma pronominal com função adjetivadora.

Questão 9

No último parágrafo do texto,

- A) os termos “Tudo” e “tudo”, no início do parágrafo, totalizam diferentes coisas na frase.
- B) a expressão “não ponho entre parênteses” quer dizer *desconsidero*.
- C) a forma pronominal “o”, em “através dos quais o julgo”, substitui o nome “poema”.
- D) a oração “inclui todos eles”, na última frase, contempla “formalismo ou esteticismo.”
- E) a ideologia de Brecht, tal qual o pensamento de Kant no primeiro parágrafo, é invocada para respaldar o ponto de vista de Cícero no texto.

Questão 10



SANTOS, Francisco de Assis. **Cabocla em seu olhar**, 1987. 1 original de arte, óleo sobre tela, 100x93cm. In: LIMA, Aldemir Morato de; KAWALL, Luiz Ernesto M. **Os 14 dos vale**: pintores primitivos/Vale do Parnaíba, São Paulo: Arte Editora Ltda., 1987. p. 33.

- Na obra “Cabocla em seu olhar”, de Francisco de Assis Santos, reproduzida em destaque,
- A) observam-se personagens retratadas em planos hierarquizados na imagem, de acordo com os seus *status* sociais.
 - B) configuram-se cenas do cotidiano de personagens de gêneros, classes sociais, faixas etárias e etnias diferentes.
 - C) pode-se identificar uma realidade fragmentada — composta de vários quadros — que simboliza cenas do folclore nacional.
 - D) ressalta-se o sofrimento de pessoas que vivem num contexto em que impera o desamparo e o desconforto do sertão.
 - E) são observadas duas realidades que se opõem cultural e geograficamente: uma rural e outra cidadina.

Questões de 11 a 13

TEXTO:

Boa vista

Era uma tarde triste, mas límpida e suave...
Eu — pálido poeta — seguia triste e grave
A estrada, que conduz ao campo solitário,
Como um filho, que volta ao paternal sacrário,

- 5 E ao longe abandonando o múrmur da cidade
— Som vago, que gagueja em meio à imensidade, —
No drama do crepúsculo eu escutava atento
A *surdina* da tarde ao sol, que morre lento.

- A poeira da estrada meu passo levantava,
10 Porém minh'alma ardente no céu azul marchava
E os astros sacudia no vôo violento
— Poeira, que dormia no chão do firmamento.

- A pávida andorinha, que o vendaval fustiga,
Procura os coruchéus da catedral antiga.
15 Eu — andorinha entregue aos vendavais do inverno,
la seguindo triste p'ra o velho lar paterno.

ALVES, Castro. Boa vista. **Espumas flutuantes e outros poemas**. São Paulo: Ática, 1998. p. 110-111.

Questão 11

Tem comprovação no texto a ideia expressa na alternativa

- A) Reconstrução dos laços afetivos, a fim de alcançar o ideal de vida harmônica.
- B) Natureza encarada como o espaço de solução dos problemas existenciais.
- C) Busca do religioso para atenuar as dores da vida.
- D) Realidade exterior como reflexo do mundo interior.
- E) Anseio de liberdade social.

Questão 12

No poema,

- A) o sujeito poético acredita na dissipação de sua melancolia.
- B) a fragilidade física do sujeito poético sobrepõe-se à sua fragilidade moral.
- C) a voz poética mostra-se simultaneamente ligada a mundos díspares.
- D) o eu lírico faz uma autocrítica por ter assumido uma postura escapista em face da vida.
- E) o enunciador reforça a ideia de superação das adversidades ao comparar-se à andorinha.

Questão 13

Na última estrofe, a expressão “vendavais do inverno” metaforiza

- A) as experiências do homem em constante transmutação.
- B) a brevidade dos sentimentos afetivos.
- C) a invencibilidade da natureza.
- D) os obstáculos transpostos.
- E) as ameaças do viver.

Questão 14

[...] Mendonça gostava sobretudo da variedade no viver; não tolerava os mesmos prazeres nem os mesmos charutos; para os apreciar tinha necessidade de os alternar freqüentemente. Se fosse possível, era capaz de fazer-se monge durante um mês, antes do carnaval, trocar o hábito por um dominó, e atar as últimas notas das matinas com os prelúdios da contradança. A fidelidade à moda custava-lhe um pouco, quando esta não ia a passo com a impaciência. Em sua opinião, o que distinguia o homem do cão era a faculdade de fazer que uma noite se não parecesse com outra. O Rio de Janeiro não lhe oferecia a mesma variedade de recursos que Paris; tendo o gênio inventivo e fértil, não lhe faltaria meio de fugir à uniformidade dos hábitos.

ASSIS, Machado de. **Helena**. São Paulo: FTD, 1992. p. 67. (Coleção Grandes Leituras)

O personagem em foco

- A) integra-se à rotina do cotidiano, buscando o prazer nas coisas simples e corriqueiras.
- B) segue os ditames da moda, a fim de apresentar-se elegantemente na sociedade.
- C) revela-se um homem de temperamento inquieto, ávido de novidades.
- D) oscila entre o comportamento recluso e a euforia mundana.
- E) vê com ironia as contradições humanas.

Questões 15 e 16

I. Pouco a pouco, tinha-se inclinado; fincara os cotovelos no mármore da mesa e metera o rosto entre as mãos espalmadas. Não estando abotoadas, as mangas caíram naturalmente, e eu vi-lhe metade dos braços, muito claros, e menos magros do que se poderiam supor. A vista não era nova para mim, posto também não fosse comum; naquele momento, porém, a impressão que tive foi grande. As veias eram tão azuis, que, apesar da pouca claridade, podia contá-las do meu lugar. A presença de Conceição espertara-me ainda mais que o livro. Continuei a dizer o que pensava das festas da roça e da cidade, e de outras coisas que me iam vindo à boca. Falava emendando os assuntos, sem saber por que, variando deles ou tornando aos primeiros, e rindo para fazê-la sorrir e ver-lhe os dentes que luziam de brancos, todos iguaizinhos.

ASSIS, Machado de. **Missa do galo**: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Summus, 1977. p. 17.

II. Hoje, sinto-me especialmente bem. Muito alivia-me o Natal quando se avizinha. Mais uma estação vencida galhardamente. Logo depois do almoço apurei-me na colônia, fui bem farto ao passá-la pelo corpo. Encareci a Conceição que se encarregasse pessoalmente de meus trajes. Afinal, um homem é a sua aparência. Como sempre, obedeceu-me. A bem da verdade, ela jamais me desagrovou com atitudes hostis. E mesmo quando supôs que da rua eu trazia-lhe algum desgosto, nunca me levantou a voz. E não é feia, a minha Conceição. Ocorre apenas que os mesmos encantos que em outra mulher reluzem firmemente, nela, por mistério que não explico, simplesmente empalidecem. Com esta verdade, já estou bem conformado. Se ao menos Conceição soubesse rir!

PIÑON, Nélida. **Missa do galo**: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Summus, 1977. p. 26.

Questão 15

No trecho I, o personagem narrador revela-se

- A) envaidecido por desfrutar da atenção da mulher que deseja.
- B) aborrecido por travar um diálogo desinteressante com Conceição.

- C) movido por sentimentos contraditórios ante a presença de Conceição.
- D) surpreso em face do gesto de Conceição de deixar à mostra parte do corpo.
- E) envolvido subjetivamente pela atmosfera de um momento que condiciona a sua percepção da realidade.

Questão 16

Identifique as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F).

Considerando-se os trechos I e II, pode-se afirmar:

- () Em ambos, evidencia-se a mesma imagem de Conceição, precisa em seus detalhes.
- () Tanto no trecho I quanto no II, acentua-se a subserviência da mulher em relação ao homem.
- () No trecho I, a figura feminina exerce certo fascínio sobre o narrador; já no II, a mulher em foco é desprovida de atributos sedutores.
- () No trecho I, Conceição é revelada fisicamente em atributos conhecidos que adquirem novo valor, enquanto no II, o narrador mostra-se íntimo de Conceição e emite juízo de valor a respeito das atitudes dela.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) F V F V
- B) V F F V
- C) V V F V
- D) F V V F
- E) F F V V

Questão 17

Um pouco de pessoas, gente da Ladeira, espiavam o cadáver quando Vanda chegou. O santeiro informava em voz baixa:

— É a filha. Tinha filha, genro, irmãos. Gente distinta. O genro é funcionário, mora em Itapagipe. Casa de primeira... [...]

Era um morto pouco apresentável, cadáver de vagabundo falecido ao azar, sem decência na morte, sem respeito, rindo-se cinicamente, rindo-se dela, com certeza de Leonardo, do resto da família. Cadáver para necrotério, para ir no rabeção da polícia servir depois aos alunos da Faculdade de Medicina nas aulas práticas, ser finalmente enterrado em cova rasa, sem cruz e sem inscrição. Era o cadáver de Quincas Berro D'água, cachaceiro, debochado e jogador, sem família, sem lar, sem flores e sem rezas. Não era Joaquim Soares da Cunha, correto funcionário da Mesa de Rendas Estadual, aposentado após vinte e cinco anos de bons e leais serviços, esposo modelar, a quem todos tiravam o chapéu e apertavam a mão.

AMADO, Jorge. **A morte e a morte de Quincas Berro D'água**. 44. ed. Rio de Janeiro: Record, 1979. p. 26-27.

O texto apresenta

- A) apreensão objetiva da realidade por meio de um narrador observador distanciado dos fatos e dos personagens.
- B) morte como instrumento de libertação de uma vida socialmente miserável.
- C) contraste de ordem social marcando fases distintas da vida do morto.
- D) relação pai/filha caracterizada por respeito e afeto sinceros.
- E) nivelção dos indivíduos através da morte.

Questões 18 e 19

TEXTO:

As coisas naturais me cercam
e contam-me — analfabetas —
que são minhas irmãs.
A lua é, agora, um objeto
do meu uso pessoal.

Sinto-me tão natural
que faço sol, chovo, anoiteço.
Minha mão é de prata e água.
As moças do lugar me cumprimentam
sem me conhecer;

com isso, me comovem.

RICARDO, Cassiano. Estação de cura. **Melhores poemas**: Cassiano Ricardo. Seleção Luiza Franco Moreira. São Paulo: Global, 2003. p. 116. (Coleção Melhores Poemas)

Questão 18

O texto sugere

- A) um indivíduo em busca da realização de desejos conflitantes.
- B) a mercantilização da riqueza natural num mundo ávido de lucro.
- C) a dificuldade de convivência do ser humano com a solidão.
- D) a relação humana sustentada por interesses escusos.
- E) a interação do humano com o inumano.

Questão 19

O Modernismo faz-se presente no texto por meio

- A) da ruptura com cânones da poesia tradicional no que se refere ao ritmo e às rimas.
- B) do tom paródico dos versos e do gosto por imagens visuais exuberantes.
- C) do uso do registro informal de língua com múltiplas marcas de oralidade.
- D) da banalidade do tema: o homem e suas relações amorosas.
- E) do humor crítico e da ironia explícita.

Questão 20

- I. Olho o olho do outro,
penso o que ele pensa.
Voltar a mim é a minha
diferença.

ANTUNES, Arnaldo. **Psia**. 5. ed. São Paulo. Iluminuras, 2001, p. 2.

II.



DALÍ, Salvador. Retrato de Gala. 1 original de arte, óleo sobre tela. In: HARRIS, Nathanael. **Vida e obra de Dalí**. Tradução Valeta M. Rodrigues. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995. Tradução de: *The life and works of Dalí*.

Os textos I e II

- A) apresentam diferentes linguagens para tratar da solidão humana.
- B) revelam a alienação como mecanismo de escape das dores existenciais.
- C) evidenciam o direcionamento do olhar para os conflitos do homem com a vida.
- D) sugerem a postura individualista do ser humano que o impede de dialogar com o outro.
- E) contrastam a abordagem do relacionamento existencial do homem com a realidade circundante.

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- ↯ Escreva sua Redação no espaço reservado ao rascunho.
- ↯ Transcreva seu texto na Folha de Redação, com caneta de tinta **azul** ou **preta**, usando, no mínimo, **25 (vinte e cinco)** linhas e, no máximo, **30 (trinta)** linhas.
- ↯ Caso utilize letra de imprensa, faça distinção entre maiúsculas e minúsculas.
- ↯ Coloque um título adequado a seu texto.

Será anulada a Redação

- redigida fora do tema e do tipo proposto;
- apresentada em forma de verso;
- assinada fora do campo apropriado;
- escrita a lápis ou de forma ilegível;
- constituída apenas da transcrição “ipsis literis” (total) dos textos da prova.

Qual a relação entre consumo, mola propulsora da economia mundial, e felicidade? A associação massificada pela mídia entre o ato de consumir e a satisfação pessoal criou uma espécie de máxima filosófica da era do Shopping Center: não é preciso apenas consumir para existir, mas consumir para ser feliz.

Sociólogos e antropólogos, que vêm estudando o tema, não têm dúvida de que o consumo operou uma mudança significativa no paradigma das relações sociais. Valquíria Padilha, autora de *Shopping Center: A catedral das mercadorias* (Boitempo, 2007), afirma que, desde que as relações sociais foram “escravizadas pelo dinheiro e pelo poder de consumo”, o ser humano deixou de ser cidadão para ser sumariamente reduzido à condição de consumidor.

(CANDRA, Cássia. Compro, logo sou feliz. **A Tarde**, Salvador, 20 dez. 2008. Cultural, p. 6.)

Com base no conteúdo do fragmento em evidência e nos seus conhecimentos e reflexões sobre a sociedade de consumo, produza um texto argumentativo sobre o tema:

O consumo: uma ponte para a felicidade?

Instruções:

- Utilize a modalidade padrão da língua portuguesa.
- Defenda o seu ponto de vista usando argumentos, fatos, exemplos que sejam coerentes para justificá-lo.
- Posicione-se criticamente sobre os efeitos do consumismo na sociedade capitalista contemporânea e proponha, se achar necessárias, mudanças.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Língua Estrangeira — Espanhol

Questões de 21 a 40

INSTRUÇÃO: Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

Questões de 21 a 35

TEXTO I

Las pérdidas

5 La definición de muerte es algo que nadie conoce a ciencia cierta, su significado varía de persona a persona, de pueblo en pueblo y de cultura en cultura. La mente, al principio, ante una pérdida ya sea de un ser querido, de una relación, o de una determinada situación, lucha por recuperar lo perdido, teme a la desestructuración y al orden dado. Esta pelea deja de tener sentido cuando la pérdida es irreversible.

10 La muerte es antiestética para una sociedad basada en la belleza y la perfección. La muerte resulta hoy, como en general, la aflicción y los duelos, negada, marginalizada, desritualizada.

15 La muerte nos contacta con la fragilidad y la vulnerabilidad de las relaciones y la vida y eso nos asusta, no queremos tener contacto con lo frágiles que somos, nos cuesta reflexionar sobre temas en los que no existe una respuesta clara, en los que se hace difícil lidiar con la incertidumbre. Esto nos cuesta transmitirlo a nuestros hijos, y es muy importante, especialmente para los adolescentes, que necesitan cuestionarse acerca de la vida y desarrollar sus propias ideas acerca de la muerte y las pérdidas.

20 El ser humano aparentemente no tiene conciencia de que su existencia es limitada, por eso nos cuesta mucho adaptarnos a las pérdidas, la falta de conciencia de lo efímero, hace que los seres humanos nos apeguemos ilusoriamente a los seres queridos y a las cosas como si estas fueran a estar para siempre. La ley de la vida no dice exactamente eso, plantea más bien, que nada es estático ni permanente.

25 Asumir la inestabilidad de nuestra existencia puede permitirnos tener una visión de la vida en sus múltiples dimensiones. No hay luz sin día, alegría sin dolor, día sin noche y vida sin muerte.

35 Todos hemos pasado por experiencias de pérdida y dolor, más o menos intensas, no solo los adultos, los adolescentes también en el transcurrir de su vida sufren distintas pérdidas y situaciones ligadas al dolor que implica dejar algo.

40 Cuando comienza la pubertad sufren distintos duelos: duelo por el cuerpo infantil, por los padres de la infancia y por la propia identidad infantil. Todo cambio implica una pequeña muerte.

El sufrimiento y los procesos de duelo muchas veces

- 45 dan paso a una profunda compasión. Si uno sufre, va a poder entender a otros que sufren, el dolor lleva a la solidaridad, a una empatía profunda con otras personas. En el sufrimiento somos todos iguales, simplemente vivimos las situaciones de manera diferente.
- 50 “Porque aunque no nos acordemos, aunque levantemos un muro de olvido, aunque no lo veamos, el sol siempre está”. Eduardo Grecco.

SOSMAN, Viviana. Las pérdidas. Disponible em:

<http://puntomujerblog.emol.com/archives/2008/08/la_definicion_d.asp> Acesso em: 03 nov.2008. Adaptado.

Questão 21

De acuerdo con el texto, se puede afirmar:

- A) Las personas le dan significado único a la muerte.
- B) La lucha por recuperar lo irremediadamente perdido es una tarea inútil.
- C) El hombre sufre más pérdidas que las mujeres en la época de la pubertad
- D) La gente se olvida del sufrimiento cuando se siente feliz.
- E) Las gentes imaginan que después de la tristeza les viene la alegría.

Questão 22

Es una idea presente en el texto la de que

- A) la inmortalidad es el objetivo del ser humano.
- B) los adolescentes sufren más que los adultos.
- C) la vida es dinámica y las cosas son estáticas.
- D) la muerte delata la debilidad del ser humano.
- E) el ser humano tiene plena conciencia de su existencia limitada.

Questão 23

Es correcto afirmar que la autora

- A) aboga por un estilo de vida sin sufrimiento.
- B) cuestiona el comportamiento frágil de las personas ante la muerte.
- C) intenta explicar de manera clara la definición de la muerte
- D) establece cuáles son las condiciones necesarias para soportar el sufrimiento
- E) dice que el sufrimiento iguala a las personas.

Questão 24

“No hay luz sin día, alegría sin dolor, día sin noche y vida sin muerte.” (l. 33-34)

El fragmento transcrito se refiere a la existencia humana, se puede afirmar que esta

- A) pasa por cambios constantes.
- B) es muy intensa aunque carece de glorias.
- C) sobrepasa los límites de la vida y de la muerte.
- D) está destinada al dolor y al sufrimiento.
- E) se renueva y se perpetúa en los descendientes.

Questão 25

“el dolor lleva a la solidaridad, a una empatía profunda con otras personas.” (l. 46-47)

Del fragmento extraído del texto, se puede inferir que

- A) la gente sufre con la solidaridad de los demás.
- B) las personas son siempre solidarias ante cualquier tragedia.
- C) la solidaridad profundiza las relaciones humanas.

- D) el dolor causa más sufrimiento que la solidaridad.
- E) el sufrimiento une a la gente.

Questão 26

La alternativa en la que se indica el equivalente de la expresión transcrita del texto es la

- A) “a ciencia cierta” (l. 1-2) — con toda seguridad.
- B) “ya sea” (l. 4) — ojala.
- C) “nos cuesta mucho” (l. 24-25) — nos importa.
- D) “más o menos” (l. 36) — gran cantidad.
- E) “muchas veces” (l. 44) — siempre.

Questão 27

El término “ante” (l. 4) podría sustituirse, sin ocasionar cambios semánticos por

- A) *a veces*.
- B) *a menudo*.
- C) *en cambio*.
- D) *por consiguiente*.
- E) *en presencia de*.

Questão 28

La alternativa donde se transcribe un vocablo divergente en género entre el español y el portugués es la

- A) “orden” (l. 6).
- B) “vida” (l. 14).
- C) “incertidumbre” (l. 18).
- D) “seres” (l. 27).
- E) “muro” (l. 51).

Questão 29

La alternativa en la que el término transcrito posee el valor propuesto es la

- A) “cuando” (l. 7) modo.
- B) “para” (l. 19) consecuencia.
- C) “mucho” (l. 25) intensidad.
- D) “como” (l. 27) condición.
- E) “aunque” (l. 50) causalidad.

Questão 30

Se indica la relación correcta entre el pronombre y su referente en

- A) “eso” (l. 14) — “La muerte” (l. 13).
- B) “se” en “cuestionarse” (l. 20) — “nuestros hijos” (l. 18-19).
- C) “nos” (l. 24) — “El ser humano” (l. 23).
- D) “estas” (l. 28) — “las pérdidas” (l. 25).
- E) “lo” (l. 51) — “el sol” (l. 51-52).

Questão 31

Pueden funcionar como sinónimos en el texto

- A) “acerca” (l. 20) — próximo.
- B) “efímero” (l. 26) — infinito.
- C) “solo” (l. 36) — solitario.

- D) "cambio" (l. 42) — mudanza.
- E) "duelo" (l. 44) — desafío.

Questão 32

La expresión "dan paso" (l. 45) equivale a

- A) de paso.
- B) dan lugar.
- C) a cada paso.
- D) a paso lento.
- E) cierran el paso.

Questão 33

Con relación al uso de la lengua en el texto, es correcto afirmar

- A) "nadie" (l. 1) es un indefinido que se opone a *alguien*.
- B) "lo" (l. 15) es, en este caso, un pronombre átono.
- C) "Esto" (l. 18) corresponde a la forma singular del demostrativo *Estos*.
- D) "nuestra" (l. 31) funciona como pronombre.
- E) "dolor" (l. 46) es, en relación a su equivalente portugués, un heterosemántico.

Questão 34

La palabra transcrita pertenece, según su uso en el texto, a la clase morfológica propuesta

- A) "cierta" (l. 2) adverbio.
- B) "lucha" (l. 5) sustantivo.
- C) "pérdidas" (l. 25) adjetivo.
- D) "transcurrir" (l. 37) verbo.
- E) "uno" (l. 45) pronombre.

Questão 35

Es una forma verbal impersonal la indicada en la alternativa

- A) "existe" (l. 16).
- B) "tiene" (l. 23).
- C) "hay" (l. 33).
- D) "sufren" (l. 37).
- E) "está" (l. 52).

Questões de 36 a 40

TEXTO II



Questão 36

Pueden funcionar como sinónimos en el texto

- A) "clase" (cuadro I) — indole.
- B) "me retó" (cuadro I) — me reganó.
- C) "Luego" (cuadro II) — rapido.
- D) "me rayó" (cuadro III) — me manchó.
- E) "malo" (cuadro IV) — molesto.

Questão 37

Hay correspondencia entre la formal verbal transcrita de la viñeta y la acción expresada por ella

- A) "creyó" (cuadro I) — accion que se realizará
- B) "estaba" (cuadro I) — accion que acaba de realizarse.
- C) "vino" (cuadro III) — accion que ya se realizó.
- D) "ha sido" (cuadro IV) — accion inacabada.
- E) "son" (cuadro IV) — accion que está en curso.

Questão 38

La expresión "A la tarde" (cuadro III) podría sustituirse por

- A) es muy tarde.
- B) por la tarde.
- C) en las tardes.
- D) al atardecer.
- E) tardíamente.

Questão 39

La observación de la viñeta permite concluir que la niña

- A) se siente muy solitaria.
- B) admira el comportamiento de las personas.
- C) está triste por lo que le ha pasado durante el día.
- D) se siente culpable por su situación.
- E) prepara una revancha hacia los que le causan sufrimiento.

Questão 40

Se puede decir que, en la viñeta se

- A) sugiere que el sufrimiento es inevitable.
- B) cuestiona el comportamiento egoísta los adolescentes.
- C) lanza una hipótesis sobre el comportamiento pasivo de las personas.
- D) llama la atención de las amistades que causan inconvenientes.
- E) muestra que ciertas actitudes de algunos individuos pueden provocar sufrimiento a otras personas.